

# SIMPÓSIO

## 6ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

# A PRODUÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL: VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO

*A realização do simpósio A Produção da Exclusão Social: Violência e Educação, no âmbito da 6ª CBE — Conferência Brasileira de Educação, tem por objetivo propor o tema numa perspectiva interdisciplinar, compreendendo Filosofia, Antropologia e Sociologia, e lançá-lo para o debate entre os educadores a fim de melhor equacioná-lo como problema na sociedade brasileira.*

*Cabe-nos, a título preliminar, conceituar o que entendemos com relação a cada um dos termos que são objeto de reflexão deste simpósio, para depois visualizá-los interligados e formulados como tema.*

*Primeiramente temos a produção da exclusão. Produção, segundo a definição de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em seu Dicionário, é o ato ou efeito de produzir, criar, elaborar, realizar; e exclusão, o ato pelo qual alguém é privado ou excluído de determinadas funções. Logo, a produção da exclusão social é o ato ou efeito de criar, gerar, elaborar, realizar a privação, o distanciamento, a rejeição, o alijamento de um determinado grupo, camada ou categoria da população, no caso, das funções do ensino e aprendizado representados pelo sistema escolar. Isso porque tomamos a educação — o terceiro termo de nosso simpósio — em seu sentido estrito: o do ensino público, universal e gratuito, tal como preconizado pela Constituição.*

*Optamos pela colocação de Jurandir Freire Costa (1984) para conceituar violência como o emprego desejado de agressividade com fins destrutivos. Agressões físicas, brigas, conflitos podem ser expressões da agressividade humana, mas não necessariamente manifestações de violência. Na violência, a ação é traduzida como violenta pela vítima, pelo agente ou pelo observador. A violência ocorre quando há desejo de destruição.*

*O trabalho rotineiro de uma escola compreende inúmeras ações agressivas, entre as quais se destacam os conflitos e disputas entre gerações e entre indivíduos da mesma idade. Assim, cabe distinguir conceitualmente agressividade e violência. Enquanto a primeira faz parte da rotina da vida escolar, a segunda constitui um problema e, como tal, deve ser objeto de uma ação educativa específica.*

*O tema deste simpósio é a relação que se estabelece, em nossa sociedade, entre a exclusão de segmentos, camadas ou grupos do sistema escolar e os atos de agressividade ou destruição gerados por essa exclusão.*

*Em primeiro lugar, Vicente Barretto, professor de Filosofia da Universidade Gama Filho e pesquisador da Fundação Casa de Rui Barbosa, discorre sobre a crise educacional nas sociedades modernas e a concepção de violência que se contrapõe à razão. A seguir, a antropóloga Alba Maria Zaluar, professora da UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas, faz uma exposição sobre as diversas representações da pobreza, as ações que geraram essas representações e a fragmentação das noções de direito, gerada no período autoritário. Sérgio Adorno, sociólogo e professor da USP — Universidade de São Paulo, aborda a trajetória de crianças que passaram pela experiência precoce de punição. E, finalmente, Lia Fukui, socióloga e professora da USP, analisa dados de um estudo de caso sobre segurança nas escolas públicas estaduais da Grande São Paulo\*.*

*Os textos se complementam e têm todos a mesma preocupação básica: entender de que forma o processo de exclusão social que ocorre no âmbito do sistema escolar contribui para o aumento de desigualdade social e, também, para o descrédito da escola e do exercício da cidadania na sociedade brasileira.*

\* Apenas as duas últimas comunicações estão sendo publicadas pelos Cadernos de Pesquisa (N. da Ed.)